

Folha de S. Paulo

10/07/1995

Juscelino Kubitschek, 16, perdeu a perna no serviço

Acidente foi provocado por trator que fertilizava o campo

Da Agência Folha

Dois casos graves de acidente de trabalho ocorridos em 1994 na destilaria Caiman S/A não foram indenizados pela empresa. A lei não determina o pagamento de indenização.

O diretor-presidente Antônio Celso Izar disse inicialmente que desconhecia os acidentes. Afirmou em seguida que não estão previstas indenizações. "Existe indenização? Não existe. O que existe para esses casos é a Previdência."

Juscelino Kubitschek Cantanhede Malhão, 16, perdeu a perna direita nas lâminas de um trator que fertilizava o campo em 21 de novembro passado — sua carteira de trabalho foi emitida três dias depois, com a idade alterada para 18 anos.

Ele está aposentado por invalidez e recebe R\$ 100 por mês do INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social).

A auxiliar de laboratório Eva Barros Souza, 23, teve as pernas queimadas com álcool em 19 de julho de 1994 e passou 70 dias no hospital para implantes de pele.

Depois fez um mês de fisioterapia em Imperatriz (MA) e voltou a trabalhar na Caiman.

Eva conta que suas pernas ainda incham, doem e não têm movimentos completos. "O médico da firma disse que isso é só uma mancha." Segundo ela, a empresa transformou-a em faxineira para forçá-la a pedir demissão. (CGK)